

História sobre Gurumayi nº 1

por Garima Borwankar

Em outubro de 1984, em Gurudev Siddha Peeth, milhares de Siddha Yogues, vindos de toda a Índia e de todo o mundo, chegaram ao Ashram para participar das práticas espirituais e dos rituais sagrados em honra ao Mahasamadhi de Baba Muktananda. Houve um *saptah* de sete dias – um canto contínuo – feito em Guru Chowk, o salão de *satsang* agora conhecido como Hridaydeep, e também um *yajna* no Yajna Mandap.

Ônibus cheios de devotos chegavam todos os dias para participar destes eventos auspiciosos. Para acomodar todos os devotos, uma enorme cidade de tendas foi erguida no grande campo do outro lado da rua em frente ao portão do Ashram. Ela foi chamada de Cidade Chitrakut. Havia muitas, muitas tendas na Cidade Chitrakut, e a maior delas podia acomodar duzentas pessoas.

O êxtase sonoro do canto do *saptah* permeava a atmosfera dia e noite. Um dia, tarde da noite, enquanto o *saptah* continuava em Guru Chowk, muitas pessoas haviam se retirado para dormir. Eu era uma das poucas ainda em Avas Nivas, o escritório de acomodações. Estávamos completando nossas tarefas enquanto escutávamos o canto. De repente, ouvimos no telhado um leve tac tac de gotas de chuva. Nós nos entreolhamos sem acreditar. A estação de monções havia acabado semanas antes — ao menos é o que pensávamos. Corremos para a varanda, esperando que fosse uma chuva passageira. Porém, para nosso espanto, a chuva estava ficando cada vez mais forte. Pessoas dormiam nas tendas, centenas delas. Percebemos que todas elas precisariam ser transferidas, e rápido, porque as tendas não eram à prova d'água. Também percebemos que precisaríamos de muitos sevitãs para ajudar com essa mudança, e logo!

Enquanto discutíamos isso, Gurumayi entrou no escritório de Avas Nivas. Ela disse: “Precisamos transferir todas as pessoas de Chitrakut”. Gurumayi pediu a um sevita para ir ao pátio chamar todos que pudessem ajudar com a mudança.

Em um instante, levantamos e partimos para a ação. A notícia corria e mais pessoas vieram para ajudar. Gurumayi, em pessoa, dirigiu os grupos enquanto eles executavam diferentes tarefas; alguns iam a Chitrakut para ajudar as pessoas a pegar seus pertences, e outros procuravam mantas e cobertas secas dentro das tendas; outros ainda foram pelo Ashram pegar todos os cobertores secos não utilizados que eles conseguissem achar.

Gurumayi pediu que começássemos a colocar os colchões na Sala de Intensivo abaixo de Guru Chowk, e nos corredores de cada prédio residencial — Mukteshwar, Siddheshwar e Nityeshwar. Todos foram ágeis e fizeram o que era preciso. Gurumayi em pessoa estava colocando os cobertores nos corredores.

As pessoas começaram a chegar de Chitrakut. Conforme elas eram apresentadas às suas novas camas, Gurumayi andava gentilmente perguntando se estavam bem e se precisavam de alguma coisa.

Vi pessoas com lágrimas nos olhos enquanto juntavam suas mãos em *namaste* e curvavam suas cabeças em gratidão. Ao verem sua amada Guru tirando-os da chuva, dando-lhes colchões e garantindo que tivessem onde dormir no meio da noite, derreteu seus corações. Cada um deles estava visivelmente tocado pelo amor de Gurumayi, e sua preocupação com o conforto de todos. A gratidão e devoção deles por Gurumayi era tão palpável quanto o imenso amor dela por eles.

Após a última pessoa em Chitrakut ser acomodada dentro dos prédios, Gurumayi agradeceu a todos os sevitas que haviam trabalhado para isso

acontecer. Ela deu um grande sorriso, e com um afetuoso aceno de mão, saiu.

Era quase manhã, e ainda assim estávamos repletos de uma incrível energia, totalmente revigorados como se tivéssemos tido uma noite de sono completa. Voltamos ao escritório e silenciosamente nos sentamos por um tempo, absorvendo a doçura da noite conforme os sons do canto chegavam de volta ao escritório, crescendo mais e mais conforme mais pessoas se juntavam ao *saptah*. É claro, agora a chuva havia parado, após nos banhar com amor e bênçãos a noite inteira!

Conforme eu testemunhava em primeira mão o amor e o cuidado que Gurumayi dava a cada pessoa, eu tinha uma demonstração da magnitude que é o coração do Guru. Tal é a natureza do Guru — *prem ka sagar*, o oceano de amor.

História sobre Gurumayi nº 2

Por Swami Ishwarananda

Em 1986, Gurumayi embarcou em uma turnê de ensino e aprendizado pelo estado indiano de Gujarat. Em todas as grandes cidades, ofereceu longos *satsangs*, cada um com a participação de milhares de devotos e simpatizantes. Em seu caminho de volta a Gurudev Siddha Peeth, Gurumayi fez uma parada em uma pequena aldeia para realizar um *satsang* a convite dos líderes locais do centro de meditação Siddha Yoga.

Havia apenas alguns estudantes de Siddha Yoga lá. No entanto, quando a notícia da visita de Gurumayi se espalhou, toda a população do lugar quis comparecer para acolhê-la.

A praça da aldeia foi decorada com faixas e guirlandas de flores. A cadeira de Gurumayi foi colocada bem no centro da praça, deixando bastante espaço em volta, para que todos pudessem se acomodar. Os moradores também colheram muitos cocos e os prepararam para poder oferecer a água fresca destes frutos à Gurumayi e à sua equipe de viagem. Na Índia, esta é uma forma tradicional de receber convidados de grande respeito.

Quando Gurumayi chegou e sentou em sua cadeira, toda a população do lugar estava reunida à sua volta. Com grande devoção, os dois líderes do centro se aproximaram para receber sua Guru com um copo de água de coco. Sorrindo, Gurumayi disse: “Por favor, primeiro ofereçam a água aos meus Swamis”. Os líderes do centro assentiram com a cabeça e atenderam ao pedido de Gurumayi.

Em seguida, foram até Gurumayi com um segundo copo de água de coco. Gurumayi disse: “Por favor, primeiro ofereçam a água ao staff da turnê que viajou de tão longe”. Os líderes do centro concordaram e ofereceram água de coco a cada um dos membros do staff de Gurumayi.

Quando os líderes do centro voltaram pela terceira vez com um copo de água de coco, Gurumayi disse: “Estes aldeões ofereceram tanto *seva*. Devem estar com sede. Por favor, façam com que cada um receba água de coco”. E, assim, todos os moradores receberam um delicioso copo de água de coco fresca.

Finalmente, os líderes do centro retornaram e disseram: “Gurumayi, todos receberam água de coco. Agora queremos oferecê-la a você”.

Gurumayi sorriu e balançou a cabeça. Ela disse: “Vocês esqueceram de alguém”. Os dois líderes do centro ficaram perplexos. Olharam em toda sua volta, dizendo: “De quem esquecemos?” Gurumayi disse: “Vocês esqueceram de si mesmos. Por favor, desfrutem de um copo de água de

coco”. Os líderes do centro ofereceram *namaste* à Guru e tomaram a água de coco como um *prasad* de Gurumayi.

Quando terminaram, Gurumayi disse: “Ah, agora que o coração de todos está satisfeito, eu me sinto satisfeita”.

Neste dia tive um vislumbre do coração do Guru!



© 2018 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.